

EN CON TROS

25 FESTIVAL
DE CINEMA
DE VIANA

www.encontrosdecinema.pt

14ª
**Conferência
Internacional
de cinema**

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Resumo

O projeto “Mas Não é a Mesma Coisa” é um documentário que explora as memórias e costumes do concelho de Alcútem. Através da recuperação e montagem de imagens de arquivo registadas em cassetes VHS entre 1988 e 1999, aliadas a entrevistas com residentes locais e filmagens atuais, o filme reconstrói fragmentos do passado e reflete sobre a transformação do território e da sua comunidade. O documentário destaca o contraste entre lembranças preservadas e memórias esquecidas, mostrando como o tempo altera espaços, vivências e significados. A combinação entre registos visuais e sonoros cria uma narrativa que resgata histórias individuais e coletivas, sensibilizando para a importância da preservação da memória e da identidade cultural através de produções audiovisuais.

11.

Res Incorporalis

Rafael París Miquel

ESMAD, PPorto
rafaelp1995@gmail.com

(Madrid, 1995) Fotógrafo emergente residente no Porto. A sua obra explora temáticas como a ausência, o desaparecimento, explorando as intersecções entre o documental e o artístico. Destacam projetos como Johnny Bloody Candy, CQ General Call, e Estúdio Paris. Rafael é fotógrafo oficial e conferencista do Experimental Photo Festival (Barcelona, 2025). Licenciado em fotografia, é estudante do Mestrado em Cinema e Fotografia – Especialização em Fotografia, na Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (ESMAD-IPP).

Adriana Baptista

ID+|UA, ESMAD|P. Porto
mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ESMAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Olivia Marques da Silva

ID+|ESMAD/PPorto
oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), onde coordena, presentemente, no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). membro do Conselho Geral do P.Porto, membro do Conselho de Gestão do P.Porto, membro do Conselho de Coordenação do Centro de Cultura do P.Porto. Colaboradora nas Equipas de Análise das Propostas de Novos Cursos de Fotografia da A3es desde 2014. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural. Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com regularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : <https://ceau.arq.up.pt/> Elia / Évora – <https://elia-artschools.org/> OR Universidade de Santiago de Compostela – <https://estudiosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/>). Em 2019 inicia um Projeto Fotográfico em S.Luis do Maranhão, Brasil no âmbito da parceria de investigação do consórcio IPP/ESMAD/Unimad e IFMA/NUPPI com incidência na prática artística fotografia documental contemporânea e Programa de Travessias Visuais. Experiência, vivência, memória e imaginários entre Pará e Portugal. Em 2023 participa na exposição itinerante Rostos da Maré com 4 obras do projeto fotográfico com o mesmo nome. Em 2024 na Exposição Coletiva 50 anos do 25 de Abril, na Galeria do Centro de Arte de São João da Madeira , na Exposição Individual O Tempo não Existe – um retrato de Nadir Afonso, na Galeria do Auditório Municipal de Vila do Conde e Exposição Individual O Tempo não Existe – um retrato de Nadir Afonso, no Encontro de Fotografia da Covilhã, Diafragma. Olivia Marques da Silva, Ph.d., Mphil-Ph.d., MA Estudos.

Cristina Castro

CIEBA|UL, ID+|ESMAD
cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e colectivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Palavras-chave

efemeridade, fotografia, ausência, temporalidade

Resumo

A efemeridade da vida, o desaparecimento e a ausência são tópicos hiper discutidos na conceptualização da temporalidade (tal como a descreve K. Pomian), nomeadamente, no que permite distinguir o tempo solar (cíclico) do tempo psicológico. Nos seus textos sobre a brevidade da vida, Séneca apresenta o tempo como elemento intangível condicionante da nossa existência. A partilha do nosso tempo aparece como um ato amoroso e, neste sentido, converge com o fotográfico – ou cinematográfico – como tentativa de fuga à efemeridade. A fotografia é vista como agente de resistência contra o irreversível, convocando assim a reversibilidade temporal do ausente. Esta problematização fica evidenciada na leitura de Roland Barthes (A câmara clara) sobre a fotografia de Lewis Payne realizada por Alexander Gardner: “está morto e vai morrer” (Barthes, 2006). O fotógrafo pode posicionar-se perante o desaparecimento natural, tal e como acontece nas obras Authorization do artista Michael Snow, e em Nine Polaroid Photographs of a Mirror de William Anastasi, ou na obra do fotógrafo Alberto García-Alix La ausencia como estímulo (Garcia-Alix, 2024). O espaço fotográfico torna-se um limiar entre a passagem e a permanência. Focado no ato do desaparecimento, o projeto visual permitiu o visionamento cíclico, aparentado à escrita, onde o sujeito fotografado volta, incansavelmente, ao início, exigindo leituras labirínticas. No cruzamento da imagem e da escrita a dúvida entre o finito e o infinito reitera questões inerentes o medium, que aprisionam o leitor num ciclo no qual aceita o desaparecimento enquanto paradoxalmente sabe que tem poder para que tal não aconteça.

8 maio

Biblioteca

09h00 - 12h00

LAB_PROJETOS AUDIOVISUAIS EM ESCOLAS

Moderação: Linda Saraiva (inED | ESE-IPVC)

12.

CHURINGA – Narrativas textuais e audiovisuais na escola

Deise Mesquita

CEPAE / UFG
mesquitadeise@ufg.br

Possui graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1996), doutorado em Letras e Linguística pela UFG (2005) e estágio de pós-doutoramento realizado em aldeias de Moçambique, pela UFRJ (2018-2019). Atualmente é docente Titular no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG. Tem experiência na área de Educação Básica na perspectiva sistêmica; e interesse investigativo sobre questões relacionadas aos estudos linguísticos e literários, produções visuais e audiovisuais, processos pedagógicos de letramento, inclusão e formação profissional escolar. Neste evento, recebe o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, por meio de chamada pública FAPEG – Edital 03/2025.